

A Tradição do Natal

Noel Piper

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Por que Deus enviaria seu Filho entre nós como um *bebê*? Apenas pense no Deus todo-poderoso levantando seus braços e pés, ficando num lugar até que alguém resolvesse pegá-lo, tendo fome até que alguém decidisse alimentá-lo, permanecendo sujo até que alguém o limpasse e trocasse. Isso não é sensato – não pelos nossos padrões, quer dizer. Mas Deus tem os seus propósitos. Talvez uma razão para Deus se tornar um bebê é que muitos desejam um bebê, amam crianças, e sofrem até que um filho chegue. Deus usa esse desejo para nos atrair em direção ao seu Filho, Jesus.

O Natal é apenas uma pequena parte de um ano inteiro de vida, trabalho e ministério em nossas igrejas e aos nossos vizinhos, de satisfação das necessidades físicas da família, de ensino dos nossos filhos. Apenas uma pequena parte do ano – mas com nosso coração e espírito aberto em antecipação e excitação, que oportunidade ideal para recordação e ensino!

Vimos nos capítulos anteriores² quão importante é *planejar* nossas tradições “diárias”, de forma que reflitamos nossa visão do mundo e de Deus. Quão muito mais importante é o nosso planejamento para as celebrações de um evento que sacudiu o mundo, como Deus nascendo como um bebê, para que pudéssemos nascer de novo como seus filhos.

Advento

1 PEDRO 1:10-12

“Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada, indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir. Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho; para as quais coisas os anjos desejam bem atentar”.

Somos um povo da promessa. Por séculos Deus preparou o povo para a vinda do seu Filho, nossa única esperança de vida. No Natal, celebramos o cumprimento das promessas que Deus fez – que ele estabeleceria um caminho para nos aproximar dele.

Chamamos de *Advento* o período que antecede ao Natal. Ele começa quatro Domingos antes de 25 de dezembro, algumas vezes na última semana de novembro, e outras

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em 18 de dezembro/2007.

² O presente texto é o capítulo 8 do livro *Treasuring God in Our Traditions*, de Noël Piper.

no primeiro Domingo de dezembro.

1 Pedro 1:10-12 é uma clara descrição do que recordamos durante o Advento. Por quatro semanas, é como se estivéssemos representando, relembrando os mil anos durante os quais o povo de Deus estava antecipando e anelando pela vinda da salvação de Deus, por Jesus. Isso é o que advento significa – “vinda”. Mesmo os homens de Deus que predisseram a graça que viria não sabiam “que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava” (v. 11). Eles estavam esperando, mas não sabiam com o que se parecia a salvação de Deus.

Romanos 8:22-24

“Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo. Porque em esperança fomos salvos. Ora a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê como o esperará?”

De fato, Deus lhes revelou que eles não seriam aqueles que veriam os sofrimentos e a glória do Cristo de Deus. “Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho; para as quais coisas os anjos desejam bem atentar” (v. 12). Eles estavam nos servindo. Nós cristãos, desse lado do nascimento de Jesus, somos um povo feliz e abençoado por Deus, pois conhecemos o seu plano. Os séculos de espera cessaram. Temos a maior razão para celebrar.

E, todavia, ainda estamos esperando. Nossa redenção espiritual chegou até nós com o bebê de Belém. Todavia, como Romanos 8 diz, “nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo” (v. 23). Ainda há sofrimento e tragédia, mesmo para cristãos. Alguém que amamos está morrendo. Podemos estar sofrendo. Algumas vezes temos problemas em crer nas promessas de Deus. Em outras palavras, nossa redenção não está completa. Estamos esperando a redenção do nosso corpo – esperando o segundo advento de Jesus, pois ele virá novamente.

Assim, aqui estamos no meio. O Advento é um período de olhar para trás, pensando como deve ter sido esperar pela promessa de salvação de Deus, não sabendo o que esperar. E, ao mesmo tempo, o Advento é um período de olhar para frente, nos preparando para encontrar Jesus em sua Segunda Vinda.

Advento – Olhando para Trás

Provavelmente os dois símbolos mais comuns do Advento são velas ou um calendário. Isso é apropriado, visto que cada um é uma forma de espera pelo Natal.

Velas do Advento

Vários esquemas úteis de simbolismo podem ser associados às velas, seu número e cor. Mas aqui estão os básicos – uma vela para cada um dos

Domingos do Advento e, se quiser, uma quinta para o Dia do Natal. No primeiro Domingo, apenas uma vela será acesa, então duas no segundo Domingo, e assim por diante. Isso é tudo o que é *necessário*. Mas se desejamos que as velas do nosso Advento sejam mais que uma decoração, temos que nos perguntar: “O que faz isso ser mais que cera e pavio?”

A chama é um símbolo daquele que é chamado “a luz do mundo”. Nós que o seguimos “não andaremos em trevas, mas teremos a luz da vida” (João 8:12). À medida que chegamos mais perto do dia em que o encontraremos, há maior e maior brilho.

JOÃO 8:12

“Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida”.

Mas precisamos lembrar que nossas crianças bem pequenas verão apenas velas. Não importa o quanto expliquemos o simbolismo, eles precisam de mais alguns anos antes de poder compreender o significado das velas. Esse é o porquê sempre incorporo o cenário de uma manjedoura em nosso arranjo de vela do Advento. *Tangível* é a minha palavra orientadora. O que uma criança pode ver e tocar, pode entender um pouco mais claramente. Coisas tangíveis ajudam aos adultos também.

A cada Domingo de Advento, nós, os Pipers, reunimo-nos à mesa para uma refeição e para ouvir uma palavra da Bíblia antes de ascender a próxima vela. Quando as crianças eram menores, cada passagem da semana seria provavelmente uma parte da história do Natal em Mateus ou Marcos. À medida que cresceram, expandimos a leitura para incluir profecias do Antigo Testamento sobre a vinda do Messias. Então, nos outros dias, sempre que nos assentávamos na mesa da sala de jantar onde as velas eram a decoração, ascendíamos aquele número de velas da semana.

A luz, mais brilhante a cada semana, nos aponta para Jesus, que nos chamou para sermos “uma geração eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo adquirido, para que anunciemos as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2:9).

Calendário do Advento

“Mamãe, mamãe! Posso abrir a próxima janela do calendário?” Um simples calendário do Advento, feito de cartolina, com uma aba para ser aberta a cada dia em dezembro, é provavelmente a forma mais familiar de ajudar uma criança a entender a espera até o Natal. Nos armazéns, geralmente existem vários temas disponíveis, incluindo vilarejos nas montanhas da Suíça e oficinas de Papai Noel. Mas visto que o Advento – a vinda – pelo qual estamos esperando é de Cristo, asseguremo-nos que nossa contagem diária tenha um cenário natalino³ real.

³ No original lemos *Christmas*, que é Natal em inglês. Ou seja, a autora quer dizer que devemos ter um cenário que tenha a ver com Cristo [Christ] (N. do T.).

Para a nossa família um calendário mais permanente se tornou uma tradição. Quando nosso primeiro filho era um neném, eu podia encontrar poucas coisas que tinham a ver com Jesus. Assim, criei o Calendário Noël, um banner de estopa com figuras de plástico e madeira, que por volta de 25 de dezembro teriam sido presos com velcro na metade superior do banner, para representar a história do Natal. Durante o mês, essa história é contada em acréscimos, começando desde o princípio e adicionando um pouco mais a cada dia. O primeiro ano em que usamos o calendário, aprendi uma lição importante: a repetição é uma maneira excelente para uma criança memorizar. Em meados de dezembro, quando Karsten tinha quase dois anos, minha sogra morreu num acidente de ônibus em Israel. Com pouco tempo para planejar, pegamos o nosso caminho de Minnesota para Carolina do Sul, para cuidar do meu sogro, que tinha se ferido. Eu tinha atirado o calendário numa mala. No meio de tanta confusão, choque e irregularidade, Karsten esqueceu tudo que tinha aprendido sobre “etiqueta”⁴ e muito do que sabia sobre comportamento. Mas embora ele dificilmente pudesse construir uma sentença inteira sozinho, todavia, poderia captar a história de Natal em qualquer ponto e continuar, palavra por palavra, como tinha ouvido dia após dia quando fizemos o calendário.

No capítulo 4 deste livro ponderamos sobre a importância da repetição e regularidade. Esse período na vida de Karsten foi o tempo quando comecei a perceber o lugar dessas coisas na minha vida com as minhas crianças – repetindo regularmente a história que por séculos o povo de Deus anelou saber.

Advento – Olhando para Frente

Os versículos que lemos anteriormente de 1 Pedro 1 (vv. 10-12, p.72) recordam o povo de Deus que estava esperando por sua salvação. O versículo seguinte aguarda o Advento, antecipando o retorno de Jesus. “Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo” (v. 13). Haverá outro advento de Cristo; ele virá de novo.

O advento é um período para introspecção. Pedro nos dá o alto

1 Pedro 1:13-19

“Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo; como filhos obedientes como, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo. E, se invocais por Pai aquele que, sem aceção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação, sabendo que não foi com coisas corruptíveis, prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado”.

⁴ A autora usa a expressão *potty training*, que é o processo de tirar uma criança das fraldas, e ensiná-la a usar o banheiro para urinar e defecar, etc. (N. do T.).

padrão de Deus à medida que contemplamos nossa postura diante dele: “Sede santos, porque eu sou santo” (v. 16). Esse é um tempo para nos perguntar:

- ✓ Sou puro de mente e sóbrio, ou minhas preocupações são triviais? (v. 13)
- ✓ A minha esperança está posta na graça que receberei de Jesus em sua Segunda Vinda, ou temo diante do pensamento de deixar para trás a vida que amo? (v. 13)
- ✓ Sou um filho obediente ao meu Pai, ou ainda sou moldado pelas paixões que me dominavam antes de me tornar um cristão? (v. 14)

Se devoções particulares não são parte das nossas vidas, o Advento seria um tempo feito sob medida para começar. Lembramos que Deus responsabilizou os adultos em Deuteronômio 11 de “por... estas minhas palavras no *vosso* coração e na *vossa* alma” (v. 18, ênfase minha), e que ele espera que “amemos ao SENHOR [nosso] Deus” (v. 1). A água viva em nosso coração é a fonte a partir da qual mostramos Cristo em nossa família. Nosso tempo com Deus e sua preparação de nós é um fundamento necessário. Sem isso, nossas atividades natalinas se degenerarão em ostentação.

Mas, não importa quanto desejemos uma celebração natalina significativa para as nossas famílias, essa não é a razão primária para a nossa autocontemplação e auto-exame. Nossa motivação mais profunda é o fortalecimento da nossa esperança final em Jesus, “para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por ele na sua vinda” (1 João 2:28).

Que esse tempo seja um reflexo do que são nossas vidas – gratidão pelas promessas que foram cumpridas quando Deus nos deu o dom de seu Filho, bem como antecipação e preparação para a nova vinda de Cristo.

Os Outros Vêm Porque Celebramos?

Com o que nosso lar se parecerá, se a nossa celebração é um retrato de antecipação e espera pelo plano de Deus ser completado, uma figura da nossa alegria na salvação que ele começou por nós? Que coisas visíveis encherão nossa casa à medida que celebramos o que Deus fez através de Jesus?

Pensando sobre Papai Noel

Por várias razões, escolhemos não incluir Papai Noel em nossas histórias e decorações de Natal. Primeiro, conto de fada é algo legal, mas não pedimos que nossas crianças acreditem nisso. Segundo, celebrar com Papai

Noel e uma manjedoura impedirá uma criança do claro entendimento de qual é a verdade real de Deus. É muito difícil para uma criança pequena despedaçar um bolo de mármore, parte verdade e parte imaginação, e encontrar as migalhas de realidade. Queremos que nossos filhos entendam Deus tão plenamente quanto forem capazes, seja qual for a idade deles. Assim, tentamos evitar qualquer coisa que iniba ou distorça esse entendimento.

Terceiro, pense quão confuso deve ser para uma criança que está na pré-escola, cujo pensamento ainda é literal e não-crítico. Olhe para os “atributos” de Papai Noel:

- ✓ Ele é onisciente – ele vê tudo o que você faz.
- ✓ Ele te recompensa se você for bom.
- ✓ Ele é onipresente – no mínimo, pode estar em todo lugar numa noite.
- ✓ Ele te dá bons presentes.
- ✓ Ele é o mais famoso “velhinho do céu”.

Mas no nível mais profundo que crianças pequenas ainda não podem compreender, ele não é como Deus de forma alguma. Por exemplo, Papai Noel realmente se importa se somos maus ou bons? Pense na criança mais terrível que pode lembrar. Ele ou ela alguma vez *não* conseguiu presentes de Papai Noel? E o que dizer sobre a espionagem de Noel, e então recompensando você se for bom o suficiente? Essa não é a forma como Deus age. Ele nos deu seu dom – seu Filho – embora não fossemos de forma alguma bons. “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:8) Ele nos deu seu dom para nos tornar bons, não porque tínhamos provado sermos bons o suficiente.

Ajudar nossos filhos a entender Deus tanto quanto puderem, em qualquer idade, é o nosso objetivo primário. Mas também temos visto outros efeitos encorajadores de não incluir Papai Noel em nossa celebração.

Primeiro, penso que as crianças ficam felizes em perceber que seus pais, que vivem com eles durante todo o ano e sabem das piores coisas sobre eles, ainda mostram seu amor no Natal. Isso não é melhor que um homem imaginário engraçado e velho, que nos visita uma vez ao ano? Segundo, nossos filhos conhecem nossos padrões comuns de doação para aniversários e eventos especiais. Eles parecem ter um instinto sobre nossos níveis e capacidades típicas de despesas. Saber que os seus presentes de Natal procedem de pessoas que eles amam, e não de um saco sem fundo, pode ajudar a diminuir a síndrome “eu-quero-isso, eu-quero-aquilo”. E, finalmente, quando as crianças sabem que a generosidade de Deus é refletida pelo povo

de Deus, isso tende a encorajar um senso de responsabilidade sobre ajudar o Natal ser bom para outros.

Karsten, por exemplo, trabalhou duro num presente certo ano. Na manhã de Natal de 1975, meu marido esbarrou numa grande caixa de papelão ao arrumar sua cadeira, na mesa de café da manhã. “Onde está Karsten?” ele perguntou, esperando ver nosso ansioso garoto de 3 anos levantar estimulado.

Sentando, eu disse: “Ele estará aqui num minuto”. Cutuquei a caixa com meu pé...

Karsten abriu a caixa e ficou de pé. “Ora, havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo, e guardavam, durante as vigílias da noite, o seu rebanho. E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles...” Ele tinha memorizado Lucas 2:8-20 como um presente para o seu pai. Karsten sabia que Papai Noel não era aquele de quem ele dependia.

De fato, uns poucos dias depois Karsten e eu estávamos descendo o corredor da igreja. Uma das senhoras inclinou-se para apertar sua bochecha gorda e rosada, e perguntou: “O que o Papai Noel trouxe para você?”

Karsten jogou a cabeça rapidamente em minha direção, e sussurrou: “Ela não sabe?”

Esses pensamentos levantam a questão: Se não usar Papai Noel, então o que?

Cenas de Manjedoura

Nosso primeiro Natal foi durante a nossa lua de mel. Assim, nossas tradições começaram no segundo ano de casamento. Visitamos nossas famílias antes do Natal e retornamos ao nosso pequeno lugar, na noite de 21 de dezembro. Não tínhamos nenhuma decoração, e o tempo era curto. Portanto, decidimos não comprar uma árvore. Encontrei um pequeno jogo da natividade numa loja de presentes internacional. Na manhã de Natal, nós dois estávamos sentados no chão, ao lado de uma mesa baixa e pequena, com esse cenário entre nós. Os cânticos de Natal eram entoados no fundo à medida que abríamos os presentes uns dos outros. Pareceu exatamente correto que Jesus fosse o centro visível.

Assim, a cada ano desde então, um presépio especial tem sido o ponto focal da nossa celebração. Arrumamo-lo numa mesa e colocamos nossos presentes embaixo. Esse é freqüentemente o lugar de reunião para as devoções familiares durante dezembro. Qualquer pessoa que nos visita vê qual é o nosso centro.

Também usamos um cenário da manjedoura como parte do nosso arranjo de velas do Advento, para manter o foco da nossa espera visível diante de nós. Outros usos para o presépio poderiam ser:

- ✓ Uma coleção inquebrável para as crianças brincar.
- ✓ Ornamentos do cenário da manjedoura para a árvore de Natal.
- ✓ Uma janela com vidro pintado ou com celofane colorido, visível da rua.
- ✓ Um cantinho de brincar com cordeiro de brinquedo, bebê de boneco e itens apropriados para os trajés.

Uma amiga me contou sobre a sua coleção de presépio:

Tentei encontrar um em cada lugar que visitei. Dei 20 dólares a amigos que estavam de viagem, para gastarem numa natividade para mim, caso encontrassem uma onde estivessem. Eu as encontrei em “garage sales”, armazéns econômicos e de vendas após o Natal, e as pessoas deram-me como presentes. Tenho agora mais de cem, procedentes de todo o mundo, e quando os pego para o Natal, é uma lembrança maravilhosa que um dia pessoas de todas as tribos, línguas, povos e nações – não apenas do meu país – adorarão ao Rei.

Outros Símbolos

Certo ano li toda a Bíblia em procura de nomes de Deus e figuras que o descrevessem. Enchi várias folhas, para o Pai, Filho e Espírito Santo.⁵ Cada nome ou imagem é uma faceta do Deus que é muito complexo e profundo para alguma vez O conhecermos completamente. Mas à medida que o fitamos de certo ângulo e então de outro, vemos mais claramente a pessoa total, completa e perfeita que ele é. E quanto mais o conhecemos, mais o amamos.

⁵ http://www.desiringgod.org/ResourceLibrary/AuthorIndex/6/1535_Never_in_January/

UNS POUCOS LEMBRETES DA VIDA DE JESUS

Estrela, estábulo, família santa, magos e outros símbolos da natividade
Pastor (visitante da natividade; ele é o Bom Pastor)
Martelo, serra (ele foi um carpinteiro)
Cravos (carpinteiro, crucificação)
Uvas (Última Ceia)
Mãos em oração
Espinhos
Cruz

UNS POUCOS SÍMBOLOS DE PROFECIA E HISTÓRIA

Bíblia, pergaminho
Trigo (sua ancestral Rute; Pão da Vida)
Coração (Deus amou o mundo de tal maneira)
A túnica de José, Arca de Noé (Deus salvando o seu povo)
Igreja

FIGURAS E NOMES DE JESUS

Leão (de Judá)
Rosa (de Sarom)
Sol (da justiça)
Pastor (Cordeiro de Deus)
Globo (ele tira o pecado do mundo)
Coroa (Rei eterno)
Pomba (Príncipe da Paz; ele deixou o seu Espírito conosco)
Vela (Luz do Mundo)

Não há outro período em nosso ano separado para pensar tão alegre e completamente sobre quem Jesus é e o que ele fez. Isso faz do Advento e do Natal um tempo perfeito para colocar diante de nós tudo o que nos faça lembrar ele.

Quando as nossas crianças eram bem pequenas, uma forma de criar lembretes visuais era usando um grande ramo nu como uma Árvore de Belém. Seria pendurado nele ornamentos e itens que retratavam ou simbolizavam o evento de Belém.

Quando cresceram, o ramo poderia se tornar uma Árvore Jesus, avançando ainda mais em seu simbolismo, por incluir:

- ✓ Ornamentos e itens que representem a natividade.
- ✓ Itens relacionados à vida de Jesus.
- ✓ Símbolos de quem Jesus é, como encontrados nos nomes que a Escritura lhe dá, e nas figuras e parábolas.
- ✓ Lembretes da profecia e história do Antigo Testamento que levavam ao seu nascimento.

Muitos dos itens da nossa Árvore Jesus não eram “ornamentos”. Eles eram feitos de pano, paus ou barro, ou reinventávamos algo como um símbolo. Por exemplo, o leão veio de um jogo velho de zoológico; o martelo e a serra de um jogo de ferramentas para bebê; o globo era um chaveiro.

As facetas de Jesus eram ainda mais significantes para nós, se descobríssemos por nós mesmos. Talvez as nossas preparações da Árvore Jesus e a nossa preparação espiritual do Advento possam se unir à medida que lemos os Evangelhos, isto é, tentando descobrir quem é Jesus.

Estou Refletindo a Generosidade de Deus?

Quase tudo em nossa cultura é comercializado. Assim, por que nos incomoda tanto ver o Natal usado como uma oportunidade de vendas? Não é porque a avidez em fazer dinheiro através do nascimento de Jesus é o próprio oposto da ação de Deus ao dar ele? Deus derramou suas riquezas sobre nós. Ele até mesmo nos deu a vida e morte do seu amado Filho. Como mostramos que somos filhos desse Pai generoso?

Faremos isso, não pelo tamanho dos nossos presentes, mas pela escolhas dos recipientes dos presentes, dos convidados em nosso lar e do tipo de presentes que damos.

Presentes para Jesus

Pode ser fácil para nós esquecer que é o *nascimento* de Jesus. Isso geralmente significa presentes para a pessoa que aniversaria. As crianças especialmente pensam que é normal que Jesus deveria receber algo por seu aniversário. Precisamos falar com elas o que significa dar um presente para Jesus, visto que não podemos colocar em sua mão. Uma das coisas diferentes em Jesus é que quando damos um presente para ele, outras pessoas se beneficiam. “E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40).

Se você decide logo cedo no período do Advento para onde irá o seu presente, você pode ficar orando pelo recipiente durante todo o período. Sua oração se torna um presente adicional à família com necessidades especiais, à agência cristã de socorro, ao ministério local, ao missionário, ou a quem quer que você escolha.

Dinheiro não é a única coisa que podemos dar, mas por ora, pensemos sobre presentes financeiros. Como você poderia decidir a quantia? Uma possibilidade é determinar que porcentagem do seu gasto total com presentes será separada para Jesus. Outra é lhe dar o dinheiro do seu café da manhã de dezembro ou algum outro gasto regular.

E o que dizer dos nossos filhos? Alguns anos ofereci “salários” por trabalhos especiais, ou mesmo por tarefas regulares durante dezembro, com o entendimento que esse dinheiro estava sendo ganho para o presente de Jesus.

Bolsa do Pastor

As crianças em nossa casa tiveram uma sacola simples – uma bolsa de pastor, poderíamos chamar – na qual colecionavam os presentes de Jesus durante todo o dezembro. Na Véspera de Natal, durante um tempo de adoração especial em família, as crianças colocavam suas bolsas ao lado da manjedoura da nossa cena especial da natividade. Falávamos então a eles de dar os seus presentes para Jesus, como os pastores fizeram, dando a Jesus adoração e admiração.

E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos, pois, até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber. E foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura. E, vendo-o, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita; e todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam. Mas Maria guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração. E voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito” (LUCAS 2:15-20).

Na manhã de Natal, as moedas tinham sido retiradas e adicionadas aos nossos presentes de adulto, prontos para serem enviados para o nosso recipiente escolhido. E as crianças achavam em suas bolsas vários presentes pequenos. Falávamos de um Deus que abençoa aqueles que o amam e confiam nele. Embora esses toques particulares sejam tangíveis e físicos, nossas crianças sabiam a partir do nosso estilo de vida e ensino durante todo o ano que Deus nos abençoa de muitas formas. Na verdade, muitas pessoas que são muito abençoadas têm pouquíssima riqueza visível. A bênção de Deus é sua presença conosco, que nos dá motivo constante de louvor.

*Porque a tua benignidade é melhor do que a vida,
os meus lábios te louvarão.
Assim eu te bendirei enquanto viver;
em teu nome levantarei as minhas mãos.
A minha alma se fartará, como de tutano e de gordura;
e a minha boca te louvará com alegres lábios,
Quando me lembrar de ti na minha cama,
e meditar em ti nas vigílias da noite.
Porque tu tens sido o meu auxílio;
então, à sombra das tuas asas me regozijarei.
A minha alma te segue de perto;
a tua destra me sustenta.*

(SALMO 63:3-8)

Talvez as seguintes perguntas possam ajudar a nos preparar para o Natal.

- ✓ Eu sou filho do meu Pai? Assemelho-me a ele em minha generosidade?
- ✓ Focalizo-me no presente de Deus, de forma que minha apreciação por ele cresça?
- ✓ Os outros podem ver o porquê estou celebrando?
- ✓ Estou celebrando a Cristo?

Num certo novembro, uma amiga minha quase perdeu sua filha. Por volta do Natal a crise tinha passado, mas eles ainda não estavam certos das implicações a longo termo. Ela me enviou um e-mail durante o período que sempre tinha sido o seu favorito do ano:

Surpreendentemente, estou achando o Natal difícil. Sinto um pouco de ressentimento ainda; algumas vezes quero gritar: “Você não sabe que meu bebê poderia ter morrido?” Ao mesmo tempo sou muito grata por ela estar viva, e muito ciente que

poderia não estar. Assim, penso que deveria estar realmente, realmente feliz! Essa é uma declaração secular bonita. Em termos espirituais, o Natal não é muito significativo para mim este ano. Sinto-me um pouco como se Deus e eu estivéssemos numa jornada, vendo e fazendo muita coisa, mas certamente não permanecendo em nenhum lugar por longo tempo.

Minha resposta a ela poderia muito bem ser o resumo deste capítulo:

Não é de forma alguma surpreendentemente que o Natal seja difícil para você este ano. A razão para o Natal é a mesma de sempre, e nada é mais essencial para as nossas vidas que a Encarnação. O que é diferente para você, espero, é que as tradições que ligamos ao 25 de dezembro o tornam diferente dos outros dias, cujas tradições e atividades são como nada para você este ano. De fato, o pensamento nelas provavelmente pesa como um monte de chumbo em sua barriga. E daí? As árvores são nada. As festas são nada. As luzes são nada. A música é nada.

Somente Cristo importa. Ele é a única razão de você ter algum tipo de jornada com Deus, de você ter algo a ver com Deus. Somente Jesus importa. Agarre-se a isso! Mesmo que sua pequena menina não tivesse sobrevivido. Mas ela sobreviveu, louvado seja Deus! Certa feita disse a alguém que passava por tempos difíceis: “Apenas agarre-se a isso”. Mas ela me corrigiu: “Não estou apenas me agarrando nisso. Estou tentando agarrar-me a Jesus”.

Ó, por favor, apenas continua agarrando-se a Jesus.

Algumas vezes, quando as coisas vão bem, podemos também esquecer facilmente que temos apenas uma força certa, inamovível e confiável – Jesus, que foi um bebê uma vez e é sempre e para sempre Deus. Isso é o que nos sustenta e guarda, quer continuemos ou não com nossas tradições. Que as nossas decorações, presentes e festividades – ou a falta destes – nunca possam bloquear nossa visão dele, mas sempre nos apontar para ele.

Fonte: <http://www.desiringgod.org/>